

## Discussão do gênero como construção social a partir da elaboração de folder educativo

Diogenes Ferreira dos Passos<sup>1</sup>, Carolina Novaes<sup>2</sup>

### Resumo

Este texto tem o objetivo de descrever a vivência de mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Pernambuco no processo de desenvolvimento de um *folder* com a finalidade de corroborar as discussões relacionadas aos impactos da construção social do gênero na sociedade. Na concepção do *folder*, os pesquisadores primaram por uma construção de conteúdo adequada à população geral, priorizando uma linguagem democrática e problematizadora, que revelasse o impacto da construção social do gênero na sociedade e demonstrasse o seu caráter estruturador. O *folder* foi escolhido por ser de fácil concepção e difusão, podendo suscitar a curiosidade dos leitores por meio de tópicos problematizadores que possuem o objetivo de “desestruturar” os conceitos de masculinidade e feminilidade. A experiência evidenciou o desafio relacionado à elaboração de um material educativo no debate da construção social do gênero, principalmente pela profundidade do tema e as várias formas possíveis de abordá-lo. O *folder* apresentou-se como uma ferramenta útil no compartilhamento de informações, sendo um interessante instrumento promotor de educação em saúde.

### Palavras-chave

Papéis de gênero. Construção social do gênero. Educação em saúde.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil; membro do Grupo de Estudos em Gestão e Avaliação em Saúde (GEAS/IMIP). E-mail: diogenes.passos@hotmail.com.

<sup>2</sup> Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. E-mail: carolina.cn@ufpe.br.

## **Discussing gender as a social construction through the creation of an educational folder**

Diogenes Ferreira dos Passos<sup>3</sup>, Carolina Novaes<sup>4</sup>

### **Abstract**

The text aims to describe the experience of master's students from the Graduate Program in Collective Health at the Federal University of Pernambuco in the process of developing a folder to contribute to discussions related to the impact of the social construction of gender on society. In designing the brochure, the researchers prioritized content that was suitable for the general population, prioritizing a democratic and problematizing language that revealed the impact of the social construction of gender on society and demonstrated its structuring nature. The brochure was chosen because it was easy to design and disseminate and could arouse readers' curiosity through problematizing topics aimed at "destructuring" the concepts of masculinity and femininity. The experience highlighted the challenge involved in producing educational material to debate the social construction of gender, especially given the depth of the subject and the various possible ways of approaching it. The folder proved to be a useful tool for sharing information and an interesting instrument for promoting health education.

### **Keywords**

Gender roles. Social construction of gender. Health education.

---

<sup>3</sup> Master's student degree in Public Health, Federal University of Pernambuco, State of Pernambuco, Brazil; member of the Health Management and Assessment Study Group (GEAS/IMIP). E-mail: diogenes.passos@hotmail.com.

<sup>4</sup> Master's student degree in Public Health, Federal University of Pernambuco, State of Pernambuco, Brazil. E-mail: carolina.cn@ufpe.br.

## Introdução

Teóricos como Michel Foucault e Judith Butler demonstram a maneira como as identidades sexuais e de gênero são construídas a partir da heterossexualidade como norma fundamental, fixadas a partir de mecanismos de poder que atribuem a essas questões um caráter natural, fixo e imutável (Freitas, 2022). O gênero relaciona-se com os atributos sociais correspondentes ao “homem” e à “mulher” e as relações estabelecidas entre eles, determinando o que é esperado, permitido e valorizado para cada sexo a partir de um contexto social, observando-se, na maioria das sociedades, desigualdades de gênero nos aspectos relacionados às responsabilidades, atividades, acesso e controle de recursos, bem como no processo de tomada de decisão (Fornari; Fonseca, 2023).

Todos esses padrões são instituídos a partir de um esforço social que tem o objetivo de direcionar o comportamento populacional na construção de “masculinidades e feminilidades exemplares”, difundidos por meio da mídia, escola, famílias e instituições religiosas (Moraes; Dias; Oliveira, 2023). A imposição de uma normativa de gênero e sexualidade tidas como ‘padrões’ estabelece uma maneira de legitimar as relações dominantes do colonialismo em que uma raça, gênero ou sexualidade julga-se superior às outras em detrimento da cultura, crença ou prática social (Silva; Machado, 2021).

Diante dessa questão, torna-se fundamental a discussão sobre essa temática para diminuição dos efeitos deletérios, como o machismo e a misoginia, contribuindo na construção de ações que promovam a igualdade de gênero e a conscientização quanto à diversidade sexual, por meio do aprendizado e do convívio com diferenças socioculturais (Brandão; Lopes, 2018). O processo de educação em saúde é compreendido como uma prática que promove a transformação no modo de vida por meio do acesso à informação a partir de recursos que possuem o objetivo de informar e sensibilizar a população, estando entre esses métodos a utilização do *folder* (Soares *et al.*, 2023).

O *folder* é um impresso de pequeno porte, formado por uma folha de papel com uma ou mais dobras, e apresenta um conteúdo informativo ou publicitário que enfatiza ideias por meio da utilização de imagens, quadros e palavras em diferentes formatos, tendo como objetivo central a comunicação de forma rápida (Paula; Carvalho, 2014). Pesquisas em educação têm associado o *folder* a uma importante estratégia de baixo custo no processo de ensino-aprendizagem, podendo ser utilizado em diversas atividades sociocomunicativas, com foco no desenvolvimento de habilidades e aprimoramento do senso crítico (Alves; Guizellini; Vidotti, 2019).

Diante disso, o presente estudo tem o objetivo de descrever a vivência de mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no processo de desenvolvimento de um *folder* com a finalidade de corroborar as discussões relacionadas aos impactos da construção social do gênero na sociedade.

## **Metodologia**

A oferta da disciplina intitulada “Gênero e saúde” pelo PPGSC/UFPE mobilizou os pesquisadores a produzir um material de fácil assimilação pelo público em geral, a partir de referências científicas relacionadas ao tema. A metodologia utilizada para a concepção do *folder* foi a pesquisa-ação, definida como um processo cíclico de investigação e ação no campo da prática. Esse ciclo baseia-se nas etapas de planejamento, implementação, descrição e avaliação da ação implementada. O método tem como objetivo aprimorar conhecimentos a partir desse movimento constante de intervenção e reflexão, o que o distingue de outras pesquisas científicas tradicionais, uma vez que altera o que está sendo pesquisado, de modo a produzir mudanças (Tripp, 2005).

Dessa forma, a experiência foi construída a partir de sete passos, a saber: a) escolha de um subtema em estudos de gênero; b) aprofundamento do assunto, mediante fundamentação teórica; c) discussões entre os pesquisadores acerca do melhor formato para debate da questão problemática, escolhendo-se o *folder* mediante sua versatilidade, baixo custo e fácil operacionalização; d) construção do *folder*, priorizando a utilização de referências científicas e uma linguagem neutra; e) apresentação do *folder* a um grupo de pessoas, com a finalidade de apurar a percepção delas quanto a efetividade do material construído; f) modificações do *folder* a partir da percepção dos indivíduos, tornando-o mais compreensível e didático; e g) estruturação dos conceitos e processos utilizados em sua concepção, possibilitando a sua publicação científica nos diferentes meios e formatos.

Durante a concepção do *folder*, os pesquisadores primaram por uma construção de conteúdo adequada à população geral, priorizando uma linguagem democrática e problematizadora que revelasse o impacto da construção social do gênero na sociedade e demonstrasse o seu caráter estruturador. Por se tratar de um trabalho que se propõe a descrever a experiência da construção do *folder* como instrumento útil ao processo de formação em saúde, não houve necessidade de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

## Resultado e Discussão

A disciplina optativa “Gênero e Saúde” se propôs, a partir de um cronograma pré-definido, e ao pautar-se em referenciais consolidados na literatura científica, a debater coletivamente os impactos estruturais da dicotomia do gênero nas diferentes sociedades e sua influência na formulação de políticas, na cultura e na produção científica. A discussão iniciou-se com as reivindicações feministas, que colaboraram para a problematização dos papéis de gênero na sociedade.

Segundo Albuquerque (2020), o debate acerca do gênero como categoria histórica e cultural inicia-se com o movimento feminista, a partir da tentativa de compreender as desigualdades entre homens e mulheres, revelando as configurações históricas que as desencadeavam e demonstrando a relação entre a natureza e a cultura como justificativa dessas desigualdades. É diante dessa premissa que a disciplina iniciou o debate, revelou a influência do movimento feminista nas discussões sobre gênero e o quanto essa dicotomia favorecia a uns e desfavorecia a outros, e estabeleceu seu caráter estruturador e discriminatório.

Posteriormente, foi debatida a inserção e colaboração do movimento LGBTQIAPN+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, *queers*, intersexo, assexuais, pansexuais, não-binário e outros) na discussão da construção social do gênero, mediante a discriminação que esses indivíduos sofrem na sociedade. Por serem vistos, historicamente, como dissidentes do que é considerado socialmente aceito, esperado e ‘normal’, a consequência foi a exclusão e marginalização dessas pessoas da sociedade.

De acordo com Borges *et al.* (2020), de maneira histórica, a comunidade de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e outras identidades de gênero e orientações sexuais, precisam lidar com obstáculos estruturais que impedem a garantia da cidadania plena, e mesmo diante de avanços no âmbito dos direitos humanos, frequentemente comportamentos discriminatórios e excludentes são naturalizados. É justamente diante dessa discriminação e marginalização, que a comunidade LGBTQIAPN+, historicamente, luta pela legitimidade da sua existência e resiste aos impactos destrutivos da instituição dos papéis de gênero na sociedade.

É com base nesse paradigma que o sexo se transforma em um parâmetro de diferenciação social obrigatória, atribuindo à genitália a capacidade de estabelecer e, conseqüentemente, justificar as relações de poder e submissão, exercendo o controle e o domínio das individualidades por meio da restrição e punição de possibilidades cognitivas e comportamentais (Caravaca-Morera; Padilha, 2017). Sendo as mulheres e a comunidade

LGBTQIAPN+ aqueles que deveriam se submeter ao poder dos dominantes, eles resistiram a essa concepção de supremacia baseada simplesmente na genitália e lideraram os movimentos iniciais de resistência.

Segundo Pereira (2018), nota-se que a trajetória dos movimentos feminista e LGBTQIAPN+ apresenta muitas similaridades, uma vez que os estudos de gênero eram utilizados para problematizar os papéis, expectativas e normas hegemônicas instituídas como naturais. Por meio das aulas, discussões e materiais didáticos-científicos, foi possível perceber os impactos da construção social de gênero naqueles que não se enquadravam (ou, ‘naturalmente’, precisavam se sujeitar), desencadeando inquietações que motivaram movimentos de resistência e incitaram cientistas a buscarem na história social e na cultura as raízes dessa questão.

Ao fim da disciplina, foi solicitada a construção de um material que expressasse de maneira científica o recorte de determinada temática abordada durante as aulas, agregando alguma informação ou estabelecendo novas inquietações. Foi a partir disso que surgiu a ideia de desenvolver um material educativo que, difundido por meio digital, pudesse debater a questão do gênero enquanto algo construído socialmente. O *folder* foi escolhido por ser de fácil concepção e difusão, podendo suscitar a curiosidade dos leitores por meio de tópicos problematizadores que possuem o objetivo de “desestruturar” os conceitos de masculinidade e feminilidade.

De acordo com Nascimento e Schetinger (2016), o *folder* viabiliza uma maior flexibilidade e versatilidade em sua apresentação, utilização e manuseio, possuindo linguagem e ilustração mais adequadas ao público geral, permitindo uma comunicação rápida das ideias sem cansar o leitor. Foi por causa dessa versatilidade que esse foi o método utilizado pelos pesquisadores para debater a questão da construção social do gênero, priorizando uma linguagem acessível que desencadeasse, por meio de tópicos problematizadores, essa questão.

A utilização do *folder* a partir da metodologia de problematização também foi aplicada no trabalho de Almeida *et al.* (2021), que a partir da construção de um *folder* educativo, tinha o objetivo de, no cenário da pandemia de Covid-19, construir um material sobre a temática “diabetes”. Segundo os autores, a problematização revela uma imersão crítica à realidade social, conduzindo um entendimento que leva ao aprendizado, ao promover a construção de conhecimentos a partir de determinantes contextuais. Foi pautado nessa teoria de ação-reflexão-ação em que o *folder* foi construído, objetivando a promover o aprendizado a partir da reflexão do leitor.

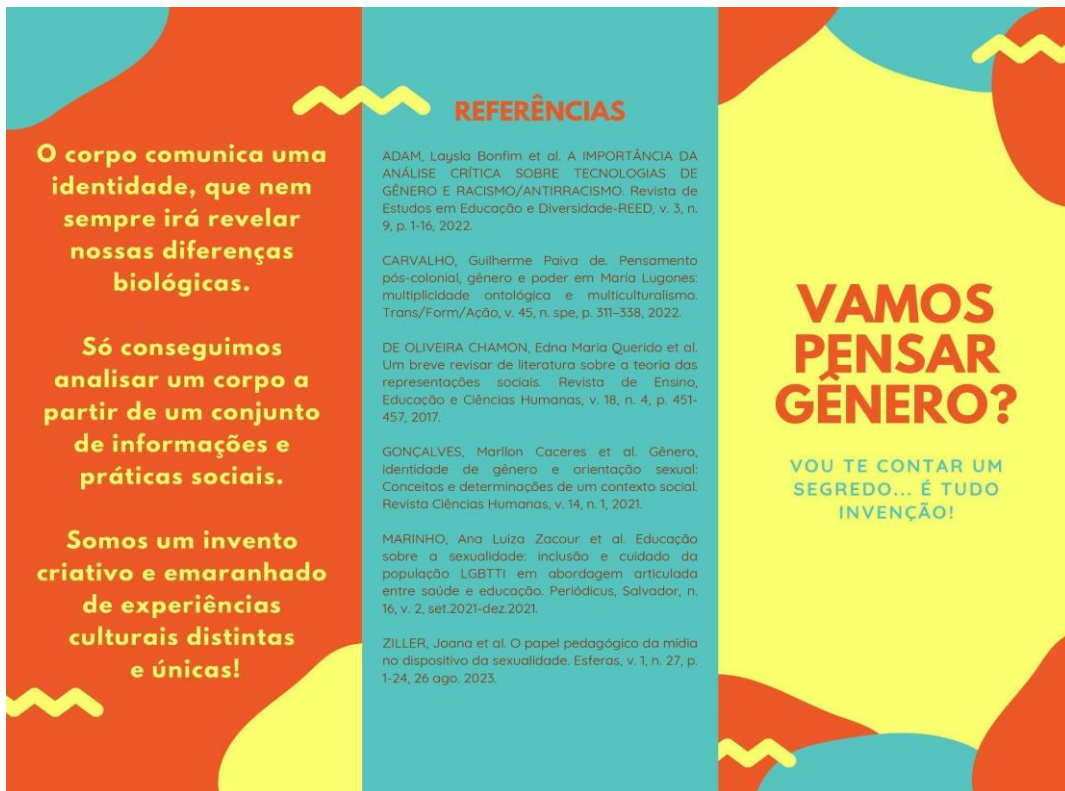
O processo de elaboração do *folder* foi inspirado em formatos de comunicação visual usados em mídias digitais, no intuito de aproximar o leitor do tema a partir de uma linguagem informal. A estrutura textual buscou estabelecer um contato semelhante ao utilizado nas redes sociais: uma conversa rápida e direta. Optou-se por um modelo gráfico que evitasse as cores azul e rosa, de modo a não gerar confusão acerca de representações sociais de gênero binárias, para evitar, desse modo, a sugestão de um ato simbólico que pode inferir e produzir sentido, tanto na dimensão cognitiva como na afetiva e social (Chamon; Lacerda; Marcondes, 2017).

A escolha por não usar ilustrações humanas se deu, especialmente, pelo fato de que a diversidade de corpos e modos de existir na sociedade são multifacetados, e isso poderia limitar o atravessamento do conteúdo, produzindo ideias estereotipadas sobre expressões da sexualidade induzidas a partir de imagens. Segundo Ziller, Barretos e Xavier (2023), a escolha de elementos como esses poderia favorecer a misoginia, a cisheteronormatividade e a marginalização de pessoas LGBTQIAPN+, produzindo efeito contrário ao pretendido.

Por se tratar de um tema complexo e que pressupõe certa abstração teórica para que os conceitos sejam mais bem apreendidos, o *folder* não pretende realizar aprofundamentos, mas provocações. O principal desafio da criação do material foi a adaptação de um tema tão complexo a um vocabulário compacto e de fácil entendimento, desafio encontrado também na literatura (Freitas *et al.*, 2021).

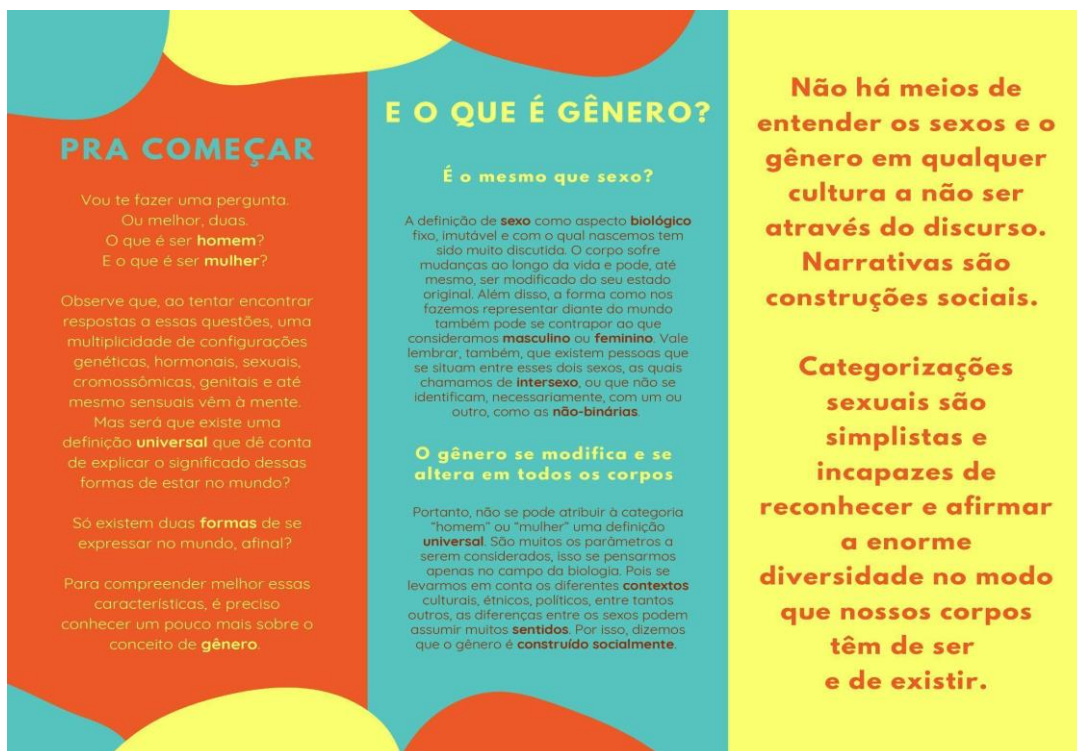
O objetivo desse material educativo foi gerar um produto instrutivo na divulgação do conteúdo, explorando informações relevantes com o intuito de, efetivamente, atingir o público geral de forma didática e objetiva (Sibellino *et al.*, 2019) a fim de estimular a reflexão, o desenvolvimento da consciência crítica e a transformação da realidade (Ramos *et al.*, 2020). O produto final pode ser visualizado nas Figuras 1 e 2. É importante destacar que, primando pela efetividade de compreensão da mensagem, o *folder* foi apresentado previamente a um grupo de pessoas, sendo ajustado até a versão final apresentada.

Figura 1 – Folder (frente)



Fonte: Os autores (2023).

Figura 2 – Folder (verso)



Fonte: Os autores (2023).

## Considerações finais



A experiência evidenciou o desafio relacionado à elaboração de um material educativo no debate da construção social do gênero, principalmente pela profundidade do tema e as várias formas possíveis de abordá-lo. A importância desse material é incitar uma inquietação no leitor quanto à estruturação dos papéis de gênero na sociedade e os efeitos nocivos existentes nessa realidade, almejando promover mudanças por meio de sua ampla divulgação nos diferentes meios, formatos e ambientes. O *folder* apresentou-se como uma ferramenta útil no compartilhamento de informações, por ser um interessante instrumento promotor de educação em saúde.

## Referências

ALBUQUERQUE, K. K. Diálogos de gênero na educação: considerações sobre o projeto Lei Maria da Penha vai às escolas. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 28, n. 2, 2020. DOI 10.1590/1806-9584-2020v28n260485. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/kPjLbS8BqqewmQgKGDjcy7C/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ALMEIDA, J. M. C. *et al.* Folder educativo: vivenciando a ética profissional e compromisso social durante a pandemia de Covid-19. **Saúde Coletiva**, Barueri, v. 11, n. 65, p. 5990-5999, 2021. DOI 10.36489/saudecoletiva.2021v11i65p5990-5999. Disponível em: <https://revistasauodecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1584/1821>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ALVES, E. F.; GUIZELLINI, V. S.; VIDOTTI, A. P. Desenvolvimento de material instrucional (folder) para Educação não formal da Paleontologia em um Museu de Ciências do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, Passo Fundo, v. 2, n. 2, p. 469-479, 2020. DOI 10.5335/rbecm.v2i2.9588. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rbecm/article/view/9588/114115186>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BORGES, I. S. C. *et al.* Representatividade LGBTQ+ na Educação Médica e Covid-19: Construindo Redes de Cuidado e Solidariedade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 44, 2020. DOI 10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200339. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/ncZdZ7cDbCRLVPJTsyPZPWt/?lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRANDÃO, E. R.; LOPES, R. F. F. “Não é competência do professor ser sexólogo”: o debate público sobre gênero e sexualidade no Plano Nacional de Educação. **Civitas**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 100-123, jan.-abr. 2018. DOI 10.15448/1984-7289.2018.1.28265. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/civitas/a/6zbbwzndPNLRv4yBnf6bZ7d/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2023.

CARAVACA-MORERA, J. A.; PADILHA M. I. Representações sociais do sexo e gênero entre pessoas trans. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 6, p. 1305-1313, 2017. DOI 10.1590/0034-7167-2016-0581. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/Kv57myfLRJKgHCMGytwVSxF/abstract/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2023.

CHAMON, E. M. Q. O.; LACERDA, P. G.; MARCONDES, N. A. V. Um breve revisar de literatura sobre a teoria das representações sociais. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, Londrina, v. 18, n. 4, p. 451-457, 2017. DOI 10.17921/2447-8733.2017v18n4p451-457. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/4063>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FREITAS, L. R. T. A importância do reconhecimento social na construção da identidade sexual de mulheres não heterossexuais no sul da Bahia. **Cadernos Pagu**, Campinas, v. 64, 2022. DOI 10.1590/18094449202200640014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/vM4Xvwpgq9w5Y4ht9sXbBNG/?lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FREITAS, V. P. *et al.* Produção de redes sociais digitais como estratégia de educação em saúde no contexto da pandemia da Covid-19. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 24, n. 3, 2022. DOI 10.34019/1809-8363.2021.v24.33965. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/33965>. Acesso em: 22 mar. 2024.

FORNARI, L. F.; FONSECA, R. M. G. S. Perspectiva dos profissionais da rede intersetorial sobre intervenção educativa para o enfrentamento da violência de gênero. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 27, 2023. DOI 10.1590/2177-9465-EAN-2022-0317pt. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/PrFDrZptsQ9V48VpKPDgkYd/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MORAES, B. C. S. L.; DIAS, J. R. A.; OLIVEIRA, R. C. As narrativas de gênero na Educação Física Escolar: scoping review da literatura científica brasileira nas ciências da saúde. **Educação Em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, 2023. DOI 10.1590/0102-469839104. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/8dVTp5WRPgHHyfFpRzVbrnk/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

NASCIMENTO, C. A. M.; SCHETINGER, M. R. C. Folder educativo como estratégia de promoção e prevenção em saúde mental: possibilidades teórico-metodológicas. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 7, n. 20, p. 195-210, 2016. DOI 10.26514/inter.v7i20.999. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/999>. Acesso em: 20 nov. 2023.

PAULA, M. A. N. R.; CARVALHO, A. P. O gênero textual folder a serviço da educação ambiental. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria, v. 18, n. 2, p. 982-989, 2014. DOI 10.5902/2236117013794. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/13794>. Acesso em: 20 nov. 2023.

PEREIRA, C. F. Conexões entre os movimentos Feminista e LGBT no Brasil. **Caderno Espaço Feminino**, Uberlândia, v. 31, n. 1, p. 345-369, jan./jun. 2018. DOI 10.14393/CEF-v31n1-2018-18. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/40751>. Acesso em: 20 nov. 2023.

RAMOS, C. F. V. *et al.* Ações educativas: pesquisa-ação com profissionais e usuários da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, 2020. DOI

10.1590/0034-7167-2018-0969. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/reben/a/FRQC6sKXQBzxtzXgYvChmcg/?lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SIBELLINO, L. O. *et al.* Atuação discente na produção de folders e panfletos sobre arboviroses como materiais educativos. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, Pombal, v. 9, n. 3, p. 16-23, jul.-set. 2019. DOI 10.18378/rebes.v9i3.6468. Disponível em:  
<https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/6468>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SILVA, D. V. S.; MACHADO, R. C. M. Gêneros, sexualidades e práticas de letramentos literários: um olhar decolonial para as listas de leituras obrigatórias dos vestibulares. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, v. 60, n. 3, p. 704-717, set./dez. 2021. DOI 10.1590/0103181311064811520211024. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/tla/a/f4Hm3cq6ch7Dxbb46BY67NF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SOARES, U. R. *et al.* Elaboração de folder educativo para orientação ao agricultor sobre o uso de agrotóxicos. **Rev. Saúde. Com**, Cidade de Jequié, v. 19, n. 1, p. 3165-3173, 2023. DOI 10.22481/rsc.v19i1.12140. Disponível em:  
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/12140>. Acesso em: 22 mar. 2024.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. DOI 10.1590/S1517-97022005000300009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ZILLER, J.; BARRETOS, D. C.; XAVIER, K. O papel pedagógico da mídia no dispositivo da sexualidade. **Esferas**, Brasília, v. 1, n. 27, p. 1-24, 26 ago. 2023. DOI 10.31501/esf.v1i27.14392. Disponível em:  
<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/14392>. Acesso em: 20 nov. 2023.

Submetido em 1º de janeiro de 2024.  
Aprovado em 13 de abril de 2024.